



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE ENFERMAGEM - FACENE

RAFAELLEN DE LIMA GOMES

CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA

JOÃO PESSOA
2021

RAFAELLEN DE LIMA GOMES

CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA

Artigo entregue à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como exigência para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma Ilana Vanina Bezerra de Souza

JOÃO PESSOA
2021

RAFAELLEN DE LIMA GOMES

CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Rafaelen De Lima Gomes, do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado (a) em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Ilana Vanina Bezerra de Souza
Orientadora / FACENE

Prof. Dra. Suellen Duarte de Oliveira Matos
(FACENE) - Membro

Prof. Dra. Karen Krystine Gonçalves de Brito
(FACENE) - Membro

CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO NO PRIMEIRO MÊS DE VIDA

Rafaellen De Lima Gomes¹
Ilana Vanina Bezerra de Souza²

RESUMO

A maternidade é um processo pelo qual a mulher aprende o comportamento materno e convive com a identidade de ser mãe, à medida que o vínculo se desenvolve e se consolida. A presente pesquisa teve como objetivo analisar de acordo com a literatura os cuidados prestados ao recém-nascido no primeiro mês de vida no contexto familiar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura elaborada por artigos nos periódicos indexados nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde, e Base de dados bibliográficos especializada na área de enfermagem. Foram adotados os critérios de inclusão, idiomas: português e inglês, anos 2011 a 2021, no formato de artigo científico, com texto disponível na íntegra em meio online e que abordassem o escopo desse estudo. Resultados foram organizados e apresentados de forma descritiva, utilizando quadros e tabelas. De acordo com os resultados, sabe-se que a responsabilidade principal é gerada e cobrada do cuidado através das mães, porém é possível visualizar os cuidados e participação da família em torno do bebê. O estado civil interfere na criação desse indivíduo pois a participação do pai é de extrema importância nesse desenvolvimento. O momento de ver e tocar o bebê constitui motivo de alegria, mas também de certa insegurança para as mães, principalmente quando o recém-nascido necessita de hospitalização. Essa separação durante as primeiras horas e dias após o parto faz com que as mães possam sentir dificuldades no desenvolvimento do apego. Foi possível perceber que o processo de amamentação para essas mães trata-se de uma experiência difícil, que exige esforço e persistência para superar, além das dificuldades de ordem técnica, os sentimentos de medo e ansiedade gerados pela situação vivenciada. É importante ressaltar que esse preparo e conhecimento de como lidar e cuidar no primeiro mês de vida, é visto no pré-natal, onde os profissionais que atuam na área, devem ser sensíveis a esses mistos de sentimentos que as mães apresentam. Diante do exposto, percebe-se a importância do cuidado integral à mulher, Na busca da coleta de dados desta pesquisa não foram encontradas limitações, tendo em vista que é um tema de relevância acadêmica, pois é essencial um cuidado de acolhimento e prevenção que aborde não apenas a mãe e sim toda família, sabendo que devem incluir avaliação física e observação da mãe e da criança, cuidados com o recém-nascido, checagem de vacinação e a avaliação do aleitamento materno, empoderamento da família para os cuidados com o bebê e promoção de bem-estar fisiológico e emocional da família, além do eficiente reconhecimento de problemas relacionados ao período, que devem ser adequados e oportunamente avaliados.

PALAVRAS-CHAVE: recém-nascido; enfermagem; relação mãe-filho.

¹ Bacharel em Enfermagem. FACENE Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa-Paraíba.
Email: rafaellenlima@gmail.com

² Mestre. Ensino Superior. FACENE Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa-Paraíba.
Email: ilanavbs@gmail.com

ABSTRACT

Motherhood is a process through which women learn maternal behavior and live with the identity of being a mother, as the bond develops and consolidates. This research aimed to analyze, according to the literature, the care provided to newborns in the first month of life in the family context. This is an integrative literature review prepared by articles in journals indexed in the databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American Caribbean Literature in Health Sciences, and Specialized bibliographic database in the field of nursing. The inclusion criteria were adopted, languages: Portuguese and English, years 2011 to 2021, in the format of a scientific article, with text available in full online and that addressed the scope of this study. Results were organized and presented descriptively, using charts and tables. According to the results, it is known that the main responsibility is generated and charged for care through the mothers, but it is possible to visualize the care and participation of the family around the baby. The marital status interferes in the creation of this individual because the father's participation is extremely important in this development. The moment of seeing and touching the baby is a reason for joy, but also for a certain insecurity for mothers, especially when the newborn needs hospitalization. This separation during the first hours and days after giving birth makes mothers experience difficulties in developing attachment. It was possible to perceive that the breastfeeding process for these mothers is a difficult experience, which requires effort and persistence to overcome, in addition to technical difficulties, the feelings of fear and anxiety generated by the situation experienced. It is important to emphasize that this preparation and knowledge of how to deal and take care in the first month of life is seen in prenatal care, where professionals working in the area must be sensitive to these mixed feelings that mothers have. Given the above, the importance of comprehensive care for women is perceived. In the search for data collection in this research, no limitations were found, considering that it is a topic of academic relevance, as welcoming and preventive care that addresses not only the mother but the whole family is essential, knowing that it must include physical assessment and observation of the mother and child, care for the newborn, checking vaccination and evaluation of breastfeeding, empowering the family to care for the baby and promoting the physiological and emotional well-being of the family, in addition to efficient recognition of problems related to the period, which must be properly and timely evaluated

KEYWORDS: newborn; nursing; mother-child relationship.

1. INTRODUÇÃO

O cuidado é indispensável às questões essenciais da vida, como preservação e recuperação da saúde, do início da vida até mesmo a morte. A apresentação de cuidados é considerada vital para a sobrevivência e o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida, tendo em vista a maior fragilidade inerente a essa fase. A ONU- Organização das Nações Unidas, observou que todo ano mais de 3 milhões de Recém-Nascido (RN), vão a óbito no primeiro mês de vida, nas quais três quartos morrem na primeira semana e um terço não consegue sobreviver ao primeiro dia de vida, sendo associados à não assistência das mães¹.

Com esses números alarmantes a ONU, propôs a criação dos ODM Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que ao longo do tempo viu acontecer a redução de mortalidade em menores de um ano, comprovando assim, uma melhoria na saúde, sabendo que o projeto busca ainda uma maior redução na mortalidade infantil¹.

Nos recém-nascidos que possuem algum risco relacionado ao nascimento ou apresentam problema congênito ou perinatal, que necessite de intervenção imediata, o cuidado prestado deve ser mais intenso. Isto decorre do fato de os bebês possuírem maior chance de morrer durante ou logo após o parto e, nesses casos, o acompanhamento do desenvolvimento e crescimento precisa ocorrer de forma contínua e mais frequente².

A maternidade é um processo pelo qual a mulher aprende o comportamento materno e convive com a identidade de ser mãe, à medida que o vínculo se desenvolve e se consolida.³ Para tanto, após o nascimento, os cuidados prestados a saúde do RN são essenciais por serem vulneráveis e totalmente dependente de cuidados, assim como com o coto umbilical onde precisa manter uma assepsia adequada, pois este tem a duração de 10 a 15 dias, e em alguns casos 3 semanas para haver sua queda.

Outros cuidados notáveis nos cuidados oferecidos ao RN, é à higiene e conforto do bebê, manutenção da temperatura, estratégias para melhorar o quadro de cólica e segurança, esses esforços são importantes para manter uma melhor qualidade de vida. Assim acredita que quando a mãe tem uma orientação adequada, ela saberá lidar melhor com os problemas de saúde e necessitará com menor frequência do suporte das unidades de saúde⁴.

Tendo em vista que a chegada de um bebê na família requer inúmeras adaptações, esse processo de mudança é caracterizado como um período de ajustamento, que pode ter implicações emocionais para a tríade mãe, pai e filho. Esse momento de transição acarreta consequências diretas na interação e, sobretudo, na rotina de cuidados. A chegada de um RN acarreta tanto implicações estruturais e de organização social, econômica bem como emocionais para cada um de seus membros⁵.

Essas adaptações podem tornar-se pontos de divergência e conflitos no dia-a-dia, visto que a mulher ainda se encontra exausta e todos na casa estão tendo que lidar com o novo. Com a chegada do bebê, surge uma nova rotina a ser administrada por todos. Uma atenção especial deve ser dada às divisões de tarefas na casa, de forma que ninguém se sobrecarregue. Para, além disso, os cuidados com o bebê também precisam ser compartilhados como também a necessidade de estabelecer algumas pausas e tempo de descanso para todos os cuidadores são fundamentais⁶.

Sabendo que, no período neonatal, tendo em vista que o RN enfrenta uma grande vulnerabilidade, sendo eles possíveis de riscos biológicos e ambientais. Por esse motivo, se estabelece um cuidado de extrema necessidade, integral e de qualidade⁷.

Assim sendo, a família é de grande importância para se manter um cuidado, como também assegurar sua participação no planejamento das ações. Isso mostra um jeito inovador de cuidar, e que oferece oportunidade para que ela própria conheça os problemas e assim encontre soluções⁸.

Em todos os cuidados, precisamos considerar a necessidade do bebê, tendo um olhar para ele porque teremos a resposta do que ele precisa. Estamos cuidando de um indivíduo para o futuro, e até um “simples” banho pode causar danos para o bebê⁴.

Portanto, este estudo justifica-se pelo fato de haver no Brasil, um índice alto de mortalidade neonatal, por falta geralmente de conhecimento familiar e até mesmo à não assistência das mães, onde pequenos cuidados de atenção e ação, podem trazer uma mudança radical em seu contexto familiar. Por tanto, surge o seguinte questionamento: Quais as evidências científicas sobre o cuidado ao recém-nascido no primeiro mês de vida no contexto familiar?

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo de revisão integrativa da literatura. Garantindo uma abordagem ampla de conhecimentos propostos pela temática principal do trabalho, favorecendo o estudo e a pesquisa. A revisão integrativa promove informações mais abrangentes sobre um conteúdo, elaborando uma gama de conhecimento. É um método que tem como propósito reduzir resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira pautada, organizada e ampla. O pesquisador pode desenvolver uma revisão integrativa com diferentes utilidades, focalizando para a explicação de conceitos, análise de teorias ou verificação metodológica dos estudos inseridos de uma temática única.²³

A população foi composta por artigos disponíveis em meio online, onde a busca ocorreu no mês de setembro, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF). “A busca ocorreu por meio do emprego dos descritores oficiais, em português e inglês, disponibilizados pela interface da plataforma Descritores em Ciências da saúde (DeCS) “Cuidados de Enfermagem”, “Relação Mãe-Filho”, “Enfermagem”, “Recém-Nascido”, “Enfermagem, Recém-Nascido Prematuro, cruzando com o operador booleano AND, que auxiliou na procura dos estudos refinando os resultados da pesquisa”.

A análise e a interpretação dos dados serão executadas nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, ao final foram selecionados os artigos que mais se aproximam ao objetivo deste estudo.

Foram adotados os critérios de inclusão, idiomas: português e inglês, anos 2011 a 2021, no formato de artigo científico, com texto disponível na íntegra em meio online e que abordassem o escopo desse estudo. Como critérios de exclusão encontram-se excluídos por recorte temporal, não atenderem a pergunta norteadora, artigos repetidos, teses e dissertações.

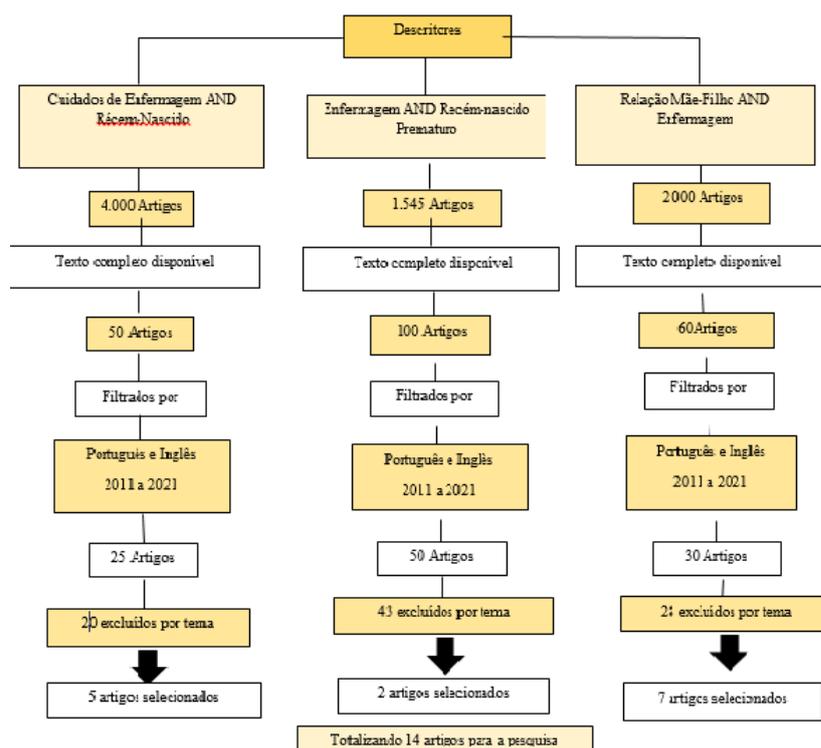
Os dados foram feitos de forma descritiva, utilizando quadro e figura, para organização e apresentação dos resultados encontrados.

Realizado um levantamento bibliográfico, a partir da literatura atual voltada para temática do estudo, com limites para realização da busca, a partir dos critérios de inclusão. Direcionou-se de modo a atingir o maior alcance, que concedeu à pesquisadora bases necessárias e confiáveis para elaboração do instrumento proposto. Abaixo segue a

descrição de como foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos artigos que foram utilizados na construção do instrumento, perfazendo um total de 14 artigos.

Foi realizada uma busca através do levantamento bibliográfico nas bases de dados BDEF, SCIELO, MEDLINE usando os descritores “Cuidados de Enfermagem”, AND Recém Nascido, encontrados 4.000; “Relação Mãe-Filho”, “Enfermagem” achados 2.000 Enfermagem AND Recém-Nascido Prematuro total de 1.545 com operador booleano “AND”, na junção dos descritores foram no total de 210 contexto completo disponível. Os mesmos foram filtrados em: tendo o português e inglês como idioma, delimitando um período de 2011 a 2021, perfazendo e totalizando 14 artigos sobre a referida busca.

FIGURA 1: Fluxograma de seleção dos estudos nas bases de dados. João Pessoa, Paraíba, 2021



Fonte: dados da pesquisa, 2021

Na segunda busca, com o uso dos descritores “Relação Mãe-Filho AND Enfermagem” foram encontrados 8.940 artigos, desses só 2.000 tinham texto completo disponível.

Onde foram filtrados para português e inglês no período de 2011 a 2021, onde 1.993 foram excluídos por tema e outras atribuições, totalizando 07 artigos sobre a referida busca, foram encontradas nas bases de dados BVS. Os dados foram extraídos, agrupados e contemplados em uma planilha do programa do excel 2010, resultando em uma banca composta pelos seguintes valores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 é possível identificar a caracterização dos artigos analisados. As variáveis utilizadas foram autor, título, periódicos, ano e resumo.

QUADRO 1: distribuição dos estudos sobre os cuidados ao recém-nascido no primeiro mês de vida publicados entre 2011 - 2020. João Pessoa, Paraíba, 2021. (n=14).

Nº	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	ANO	OBJETIVO
A1 ⁹	Conhecimentos de familiares sobre os cuidados com recém-nascidos	Gomes,ALM., <i>et al.</i>	Rev Ren	2015	Analisar os conhecimentos que os familiares adquiriram sobre os cuidados com o recém-nascido, antes e após sua participação no grupo de acolhimento mãe-pai-bebê.
A2 ¹⁰	Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais	Paiva, CVA., <i>et al.</i>	Revista Mineira de Enfermagem	2013	O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança. Com este estudo, propôs-se investigar as dificuldades das mães no processo de aleitamento dos filhos em unidade de cuidados intensivos (UCI) e intermediários neonatais (UTIN).

A3 ²¹	Promoção Do Aleitamento Materno Na Primeira Hora De Vida Do Recém-Nascido Por Profissionais Da Enfermagem	Leite, MFFS., <i>et al.</i>	Revista UNIPAR	2016	O aleitamento materno é a principal maneira de proporcionar a alimentação ideal para o crescimento e desenvolvimento de forma saudável para o neonato.
A4 ¹²	As causas da interrupção precoce do aleitamento materno no Brasil.	Becker, BB	Periódico	2012	O leite humano é o alimento ideal para o lactente, particularmente nos primeiros seis meses de vida, devido aos seus benefícios em termos nutricional e imunológico
A5 ¹³	Intervenção do enfermeiro às crianças atendidas no ambulatório de seguimento do recém-nascido de risco	Castro; ACO., Duarte ED., Diniz, IA.	Revista RECOM	2017	Caracterizar os atendimentos de primeira consulta realizados pelo enfermeiro a crianças de risco, egressas da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital da região metropolitana de Belo Horizonte, e definir os principais diagnósticos de enfermagem e intervenções realizadas nesse atendimento.
A6 ¹⁴	Baby development in first two months of life: maternal and demographic main measurements	Pereira, VA., <i>et al.</i>	Repositório Institucional UNESP	2014	Discute-se sobre fatores de risco para o desenvolvimento do bebê, em especial, variáveis maternas e sociodemográficas.
A7 ¹⁵	O Cuidado Domiciliar Ao Recém-Nascido De Risco No Primeiro Ano De Vida: Experiência Dos Pais	Brambila, ALLM., <i>et al.</i>	Periódico FAFIMAN	2015	Compreender como pais de bebês de risco vivenciaram o primeiro ano de cuidado domiciliar à criança. Metodologia: estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, realizado em

					um município do Sul do Brasil, com dez pais de crianças consideradas de risco ao nascimento.
A8 ¹⁶	Situação vacinal de recém-nascidos de risco e dificuldades vivenciadas pelas mães	Lopes, EG., <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem-REBEN	2013	Entre recém-nascidos de risco, a imunização torna-se relevante em virtude do caráter preventivo.
A9 ¹⁷	Dificuldades dos pais no cuidar do recém-nascido	Santos, R., <i>et al.</i>	MEDWAVE	2012	O nascimento do primeiro filho é um acontecimento marcante na vida dos indivíduos e, conseqüentemente, no seu processo de desenvolvimento.
A10 ¹⁸	Cuidado Familiar De Recém-Nascidos No Domicílio	Leandro, JS., Christoffe, LMM	Texto Contexto Enferm;	2011	O presente estudo de caso etnográfico é um estudo qualitativo que tem como objetivo analisar a dinâmica do cuidado familiar com o recém-nascido no domicílio
A11 ¹¹	Intervenção de enfermagem-primeiro banho do recém-nascido: estudo randomizado sobre o comportamento neonatal	Lira, RO., <i>et al.</i>	Acta Paul Enferm	2020	Avaliar os efeitos da intervenção Enfermagem-primeiro banho sobre o choro e o sono do recém nascido.
A12 ¹⁹	Perfil De Morbimortalidade De Recém-Nascidos De Risco	Martins, CBG., <i>et al.</i>	Revista Cogitare Enfermagem	2014	Os indicadores de morbimortalidade de crianças são fundamentais para avaliar a qualidade de atenção à saúde materno-infantil, bem como para a promoção da saúde da população e prevenção de doenças

A13 ²⁰	Determinantes da mortalidade neonatal	Nascimento, RM., <i>et al.</i>	Cad. Saúde Pública.	2012	A partir da década de 90, em virtude da redução do componente pós-neonatal da mortalidade infantil, aumentou o peso relativo às mortes ocorridas no período neonatal.
A14 ²²	A Importância Da Assistência De Enfermagem No Aleitamento Materno	Carvalho, JKM., Carvalho, CG., Magalhães, S.R.	e-Scientia	2011	O leite materno é um alimento vivo, completo e natural, adequado para quase todos os recém-nascidos, salvo raras exceções. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida.

Fonte: Elaboração Própria, 2021.

3.1. PERFIL DAS MÃES

É possível saber que hoje no Brasil existe uma redução no limite em mulheres com idade fértil para fecundação. Tendo em vista que mulheres com um maior grau de escolaridade tem apenas um filho, e as de baixa renda sem estudo, chegam até três filhos esse número só vem crescendo com o tempo. No estudo⁹, relata que foi possível comprovar essas estatísticas, sendo analisado que essas mães juntamente com filhos tinham pouca inserção no ambiente escolar⁹.

Sabe-se que a responsabilidade principal é gerada e cobrada do cuidado através das mães, porém é possível visualizar os cuidados e participação da família em torno do bebê. O estado civil interfere na criação desse indivíduo pois a participação do pai é de extrema importância nesse desenvolvimento. Todavia, no estado do Rio de Janeiro em uma pesquisa, foi possível ver que 54,1% da população maior de 10 anos é solteira¹⁰.

Enquanto isso, observou maior percentual de solteiros do que a média do Estado, reforçando que a situação conjugal não tem implicação para determinar um cuidado infantil.⁹ No estudo de Paiva¹⁰ mostrou que no estado civil, oito mães eram casadas e quatro afirmaram ter união estável. Todas as entrevistadas moravam com o marido e filhos,

exceto uma (14 anos), que ainda residia com sua família de origem, pois seu companheiro morava em outra cidade ¹⁰.

O momento de ver e tocar o bebê constitui motivo de alegria, mas também de certa insegurança para as mães, principalmente quando o recém-nascido necessita de hospitalização. As situações que indicam o encaminhamento do RN à UTIN ou UCI concorrem para que mãe e filho sejam separados, ora por pouco, ora por muito tempo. Essa separação durante as primeiras horas e dias após o parto faz com que as mães possam sentir dificuldades no desenvolvimento do apego¹⁰.

As mães que participaram da pesquisa, diz que a separação é um motivo de muita angústia e sofrimento, pois o fato de não poder colocar o filho nos braços gera insegurança, principalmente no caso de ser o primeiro filho, como também compromete o desenvolvimento do processo de amamentação, fator importante para a instalação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê¹⁰. A concepção das mães sobre a amamentação é bem significativa, pois influência de forma direta no ato de amamentar. De acordo com os relatos, verificou-se o conhecimento sobre a proteção imunológica, fator nutricional e de afetividade¹¹. Onde elas relatam sobre o conhecimento do principal e primeiro leite produzido pelas mamas antes do leite materno, que é o colostro, rico em proteínas, gorduras, água e é considerado essencial para o recém-nascido.¹¹

É de grande importância o aleitamento materno para que o lactente se desenvolva com saúde. Junto aos bons cuidados necessários para as crianças, o leite materno protege indiscutivelmente contra doenças infecciosas, reações alérgicas e doenças crônicas, diminuindo assim a persistência destas.¹² Segundo o estudo de ¹³, o índice de aleitamento materno exclusivo no momento da alta, evidenciado pelo diagnóstico de Enfermagem “Amamentação eficaz”. Entretanto, esse fato, por si só, não garante a exclusividade da amamentação até o 6º mês. Todavia o Ministério da Saúde e a Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, tem incentivado o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida da criança¹³.

Os autores do estudo de¹⁴, apontam possíveis efeitos negativos na qualidade do vínculo mãe-bebê, solicitando medidas terapêuticas e preventivas, pós as mães muito ansiosas precisam ser orientadas quanto ao estabelecimento de rotinas saudáveis, a busca de uma rede de apoio para atendimento alternado do bebê e a estruturação de um ambiente que permita melhores condições de sono para ela e para a criança. Sendo assim, ajudará essa troca de responsabilidade materna ¹⁴. Outro ponto abordado no estudo foi o estresse

observado no período pós-parto. Onde 16 mães participaram, 12 responderam ao instrumento. Destas, sete apresentam algum tipo de estresse, (cinco com predominância de sintomas psicológicos e duas com predominância de sintomas físicos). O mesmo percentual é aplicado respectivamente às fases de estresse – quase exaustão e resistência.¹⁴

Sabe-se que os cuidados nos primeiros dias de vida é evidenciado por um conhecimento prévio da atenção a ser dada, sendo ainda o primeiro filho. Esse conhecimento precisa ser repassado no período do Pré-natal. No estudo de ¹⁵, os pais relataram dificuldade no cuidado do preparo e administração da alimentação e higiene do bebê, com também preocupação com a perda da temperatura corporal e a possibilidade de adquirir um resfriado¹⁵. A angústia emocional e o despreparo dos pais em relação aos conhecimentos específicos que suscitam de se ter uma criança com maiores necessidades de cuidado e atenção, o excesso do cuidado pode ser tanta que acarreta ao afastamento dos familiares e amigos em domicílio, tendo em vista o medo que os pais ofertam com algum contato externo ¹⁵.

A população deste estudo contou com 88 pais, predominantemente do sexo feminino, a maioria casada ou em união de facto, com média de idade de 30,59 anos e maioritariamente com apenas um filho.¹⁶ Às dificuldades sentidas pelos pais no cuidar do RN durante o primeiro mês de vida, foram encontradas, Aleitamento Materno; Aleitamento Artificial; Eliminação Vesical; Eliminação Intestinal; Cuidados de Higiene e Conforto; Sono e Repouso; Afecto e Estimulação e Segurança e Prevenção de Acidentes ¹⁶.

Onde no Aleitamento materno os pais apresentam um nível de conhecimentos “moderado” e “elevado”, 28,6% e 57,1% respectivamente, no entanto, 71,4% consideram que as dificuldades se mantêm a um nível “moderado” e “elevado”; Na prevenção da higiene e conforto do RN, concluiu que: os pais apresentam conhecimentos sobre esta temática, uma vez não se apresentar na prática dificuldades em 71,4% dos inquiridos e apenas 28,6% revelaram ainda sentirem dificuldades elevadas; Na segurança e prevenção do bebê, 57,1% dos pais revelam que desconhecem a técnica, no entanto 42,9% dos inquiridos revelam interesse em conhecer melhor a aplicação da mesma ¹⁷.

3.2 CUIDADOS FAMILIARES AO RECÉM-NASCIDO.

No estudo de ¹⁸, A fragilidade do corpo do recém-nascido é apontada por todos os familiares, essa fragilidade está associada principalmente à presença do coto umbilical e à

dificuldade de sustentação do corpo “molinho”, que causam insegurança e dificuldade na hora de realizar cuidados de higiene e pegar no colo. Com os familiares o cuidado também é visto como o desejo de querer estar próximo, pegar no colo, conversar e cantar ¹⁸.

Por sua vez, alguns relatos nos trazem aos cuidados dos familiares com relação à dor e ao choro do recém-nascido, bem como a forma com que estes interferem nas relações familiares. Para os familiares, o choro do recém-nascido está associado a fome, a diferentes tipos de dor, às eliminações vesico-intestinais e até mesmo à fragilidade do recém-nascido e do lactente ¹⁸.

O maior tempo de aleitamento materno exclusivo como fator protetor para reduzir a morbidade na infância é corroborado pela literatura, pois evidências consistentes sugerem que a prática do aleitamento materno, sobretudo exclusivo, protege o recém-nascido contra doenças como diarreia, infecções gastrointestinais e outros sintomas de morbidade infantil, fornecendo uma série de outros benefícios para a saúde da criança, tanto a curto como em longo prazo.¹⁹ Estudos apontam a mortalidade neonatal precoce associada principalmente a um déficit na assistência prestada à gestante durante o pré-natal e parto, bem como à falta de atenção adequada aos recém-nascidos no momento do nascimento em unidades de terapia intensiva neonatal ²⁰.

De forma mais específica e detalhada sobre o período logo após o seu nascimento, o RN deve respirar de maneira regular e suficiente para manter a frequência cardíaca (FC) acima de 100 bpm, onde a frequência cardíaca varia, em média, de 120 a 140 bpm. Os RNs em repouso com frequência cardíaca acima de 160 bpm (taquicardia) devem ser mais bem avaliados. Outro parâmetro é a avaliação da frequência respiratória (FR) que no RN é de 40 a 60 incursões por minuto (contada em 1 minuto). A frequência acima de 60 caracteriza a taquipneia, que deve ser investigada ²¹.

A Organização Mundial de Saúde define como normotermia a temperatura do neonato de 36,5 a 37° C e classifica a hipotermia de acordo com a gravidade: hipotermia leve (potencial estresse do frio) aquela em que a temperatura varia de 36 a 36,4°C. O profissional de enfermagem deve estar disponível, observando como está sendo a pega do recém-nascido, e respondendo perguntas quanto ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém-nascido, sendo necessário uma comunicação simples e objetiva durante a orientação, o incentivo e o apoio ao aleitamento materno, demonstrando diversas posições, promovendo relaxamento e posicionamento

confortável, explicando a fonte dos reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido ²¹.

O profissional deve possuir conhecimento acerca de várias referências, para planejar o cuidado com as famílias, com a finalidade de realizar um cuidado integral. O papel do Enfermeiro consiste em orientar a mulher e seu companheiro sobre os benefícios da amamentação, para a criança, para a família ²².

4. CONCLUSÃO

O requerente estudo identificou a dificuldade e o despreparo de muitos pais, em relação ao cuidado integral e holístico que o RN necessita. Buscando assim uma conscientização da importância prestada nesses primeiros dias de vida. Foi possível perceber que o processo de amamentação para essas mães trata-se de uma experiência difícil, que exige esforço e persistência para superar, além das dificuldades de ordem técnica, os sentimentos de medo e ansiedade gerados pela situação vivenciada.

É importante ressaltar que esse preparo e conhecimento de como lidar e cuidar no primeiro mês de vida, é visto no pré-natal, onde os profissionais que atuam na área, devem ser sensíveis a esses mistos de sentimentos que as mães apresentam. Diante do exposto, percebe-se a importância do cuidado integral à mulher.

Tendo em vista os cuidados evidenciados com os resultados obtidos deste estudo, fica claro a visita domiciliar e também em instalações de saúde para acompanhamento e cuidado ofertado, além de continuar a promover a amamentação exclusiva e precoce em cenários de parto, incluindo cuidados pós-natais, no parto e em todas as visitas de cuidados pós-natais.

Considerando o uso de clorexidina para os cuidados com o cordão umbilical para bebês nascidos no domicílio para reduzir a mortalidade entre recém-nascidos. Reforçar mensagens importantes de cuidados ao recém-nascido entre famílias e fornecedores. A OMS destaca novamente os elementos-chave dos cuidados ao recém-nascido, incluindo o atraso do banho, contato de pele com pele e imunização. Dada a vulnerabilidade dos bebês pré-termo e com baixo peso à nascença, são necessárias intervenções para identificar esses recém-nascidos no domicílio e em instalações de saúde e assegurar que eles recebem atenção especial.

Na busca da coleta de dados desta pesquisa não foram encontradas limitações, tendo em vista que é um tema de relevância acadêmica, pois é essencial um cuidado de acolhimento e prevenção que aborde não apenas a mãe e sim toda família, sabendo que devem incluir avaliação física e observação da mãe e da criança, cuidados com o recém-nascido, checagem de vacinação e a avaliação do aleitamento materno, empoderamento da família para os cuidados com o bebê e promoção de bem-estar fisiológico e emocional da família, além do eficiente reconhecimento de problemas relacionados ao período, que devem ser adequada e oportunamente avaliados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lucena, DBA. *et al* . Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 39, e2017-0068, 2018.
2. Rodrigues, SE. Ansiedade de mães de recém-nascidos com e sem malformações congênitas em unidade neonatal. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
3. Álvarez, NB. A influência do contacto pele a pele após o nascimento e a amamentação. Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. 2018.
4. Minosso, KC., *et al*. Práticas maternas frente aos problemas de saúde do recém-nascido no primeiro mês de vida. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. v.19, n.1, p 32-8, Junho, 2019.
5. Zanatta, E; Pereira, CRR.; Alves, APA experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. Pesquisas e Práticas Psicossociais v. 12, n. 3, São João del Rei, 2017.
6. Winnicott, DW; Safra, G. Bebês e suas mães. Ubu Editora, 2020.
7. Muller, EB., Zampieri, MF. Mota. Divergências em relação aos cuidados com o recém-nascido no centro obstétrico. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 247-256, June 2014
8. Correa, AR., *et al* . As práticas do Cuidado Centrado na Família na perspectiva do enfermeiro da Unidade Neonatal. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 19, n. 4, p. 629-634, 2015.
9. Gomes, ALM., *et al*. Conhecimentos de familiares sobre os cuidados com recém-nascidos. Rev Rene.mar-abr; v. 16. n. 2. p: 258-65. 2015.

10. Paiva, CVA. *et al.*, Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. Revista Mineira de Enfermagem. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130067>. 2013.
11. Lima, RO., *et al.* Intervenção de enfermagem-primeiro banho do recém-nascido: estudo randomizado sobre o comportamento neonatal. Acta Paulista de Enfermagem [online]. v. 33 e-APE20190031. 2020.
12. Becker, BB. As causas da interrupção precoce do aleitamento materno no Brasil. 2012. 18 f. Monografia (Especialização em Nutrição Clínica) - Departamento de Ciências da Vida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí/RS, 2012.
13. Castro, ACO., Duarte, ED., Diniz, IA . Intervenção do enfermeiro às crianças atendidas no ambulatório de seguimento do recém-nascido de risco. Revista De Enfermagem Do Centro Oeste Mineiro. v. 7. 2017.
14. Pereira, VA., *et al.* Baby development in first two months of life: maternal and demographic main measurements. Repositório Institucional UNESP. 2014.
15. Brambila, ILM., *et al.* O Cuidado Domiciliar Ao Recém-Nascido De Risco No Primeiro Ano De Vida: Experiência Dos Pais. FA FIMAN. v. 11. n. 1. 2015.
16. Santos, R., *et al.* Dificuldades Dos Pais No Cuidar Do Recém-Nascido. Medwave v. 12. n. 4 P: 5408. Doi: 10.5867. 2012.
17. Santos, V. O que é e como fazer “revisão de literatura” na pesquisa teológica. Fides Reformata XVII, n° 1, p. 89-104, 2012.
18. Leandro, JS. Christoffel. MM. Cuidado Familiar De Recém-Nascidos No Domicílio: Um Estudo De Caso Etnográfico. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 20. p: 223-31. 2011.
19. Martins, CBG., *et al.* Perfil de morbimortalidade de recém-nascidos de risco. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 19, n. 1, mar. 2014. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35966>>.
20. Nascimento, RM, *et al.* Determinantes da mortalidade neonatal: estudo caso-controle em Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad. Saúde Pública. v. 28. n. 3, p: 559-72, 2012.
21. Leite, MFFS; *et al.* Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 137-143, maio/ago. 2016.
22. Carvalho, JKM., Carvalho, CG., Magalhães, S.R . A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Revista Científica de Saúde. v.4. n.2. 2011.

23. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus sistemática. *Rer Min Enferm.* 2014;18(1):10